

A medicina tradicional chinesa no tratamento da obesidade.

José Neres da Silva Sousa¹

fisioneres@hotmail.com

Dayana Priscila Maia Mejia²

Pós-graduação em acupuntura – Faculdade Ávila

Resumo

A medicina tradicional chinesa vem sendo utilizado a milhares de ano como fonte de promoção de saúde e bem estar. No ocidente hoje é conhecida e recomendada para tratamento de dores em geral. No entanto além de promover analgesia a MTC tratam o ser humano com ser composto de energia, e se algum problema de ordem física e/ou psicológica interferir na circulação dessa energia estará propicio a instalação de patologias. Sendo a obesidade uma patologia de ordem física e também de fatores de ordem psicológica, este estudo visa demonstrar a utilização das técnicas da medicina tradicional chinesa no tratamento da obesidade.

Palavras-chaves: Obesidade, MTC, acupuntura.

1-Introdução

Em uma sociedade consumista onde a indústria da beleza dita regras de comportamento e aceitação social, a obesidade sempre foi apresentada como um problema de ordem meramente estética e por muito tempo não foi visto como um problema de saúde. No entanto o aumento alarmante dos índices de obesidade na população, e principalmente a incidência em pessoas cada vez mais jovens a tornou um problema de saúde coletiva discutida em todo mundo. Hoje além de ser considerada uma doença, vindo sendo apontado por diversos estudos como um dos principais fatores de risco para instalação de doenças como diabete mellitus, hipertensão, doenças cardiovasculares e instalação de profundos quadros de depressão, tornando se um dos grandes desafios aos profissionais de saúde. Por ser a obesidade uma doença multifatorial e de difícil tratamento, onde os resultados dependem de uma mudança de habito do paciente em busca de equilíbrio alimentar, físico e psíquico, e sendo a medicina tradicional chinesa uma ciência que ver o indivíduo como um todo, e que sua utilização vem a cada dias ganhando novos adeptos em busca de longevidade e qualidade de vida, sendo utilizada no tratamento das mais variadas Patologias, este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica dos resultados das técnicas da Medicina tradicional Chinesa no tratamento da obesidade, assim como diferenciação das técnicas utilizadas.

2- Revisões Bibliográficas

Nos dias atuais onde o conceito de saúde é vista de uma forma mais abrangente e tornou se um assunto em constante discussão iremos iniciar a revisão bibliográfica com a com definição do que é saúde tanto para medicina hipocrática quanto para medicina tradicional chinesa.

a) Saúde segundo a visão da medicina ocidental

A organização mundial de saúde estabelece: Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de moléstia ou enfermidade. (DELIBERATO, 2002).

A saúde é uma condição que abrange diversos aspectos do ser humano. O conceito de saúde é amplo e não pode ser resumido como a ausência de doenças, embora essa associação seja normalmente realizada: Não ter doença significa ter saúde. Essa visão simplificada atrapalha também o conceito de saúde de trabalho, porque as pessoas só descobrem um ambiente físico, social e psicológico inadequado a medida que manifestam alguns sinais ou sintomas de doenças.(MENDES; LEITE 2006).

A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim a promoção de saúde não é responsabilidade exclusiva do setor de saúde, e vai além de um estilo de vida saudável na direção de um bem estar global (CINTRA, FIGUEIREDO, 2008).

b) Saúde segundo a medicina tradicional chinesa

O conceito de shen é, talvez, um dos mais belo da medicina tradicional chinesa. Nele temos representados a parte mais subjetiva e dificilmente mensurável da natureza humana, os sentimentos. Sinais de um shen saudável e “assentado” são o equilíbrio, a felicidade e a satisfação pessoal, do contrario, podem ocorrer manifestações como infelicidade, depressão ou insegurança extrema (para citar somente alguns). Exatamente por isso a saúde do shen esteja tão intimamente ligado a saúde do corpo e, por que não, a manifestação da beleza? (FERNANDES, 2008).

A medicina tradicional chinesa enfatiza o equilíbrio como uma questão chave da saúde: o equilíbrio entre repouso e o exercício, na dieta, nas atividades sexuais e no clima. Qualquer desarmonia contínua pode tornar pode se tornar uma causa patologia. (MACIOCIA, 2007).

2.1 Técnicas da medicina tradicional chinesa que serão discutidas neste estudo:

a) Acupuntura

Acupuntura é o conjunto de conhecimentos teórico-empíricos da Medicina chinesa tradicional que visa à terapia e à cura das doenças através da aplicação de agulhas e de moxas, além de outras técnicas. De acordo com a medicina chinesa, o tratamento através da Acupuntura visa à normalização dos órgãos doentes por meio de um suporte funcional que exerce, assim, um efeito terapêutico. Segundo a teoria da Acupuntura, todas as estruturas do organismo se encontram originalmente em equilíbrio pela atuação das energias Yin (negativas) e Yang (positivas). Por exemplo: pelo princípio de Yin e Yang podem-se explicar os fenômenos que ocorrem nos órgãos através dos conceitos de superficial e profundo, de excesso e deficiência, de

calor e frio. Desse modo, se as energias Yin e Yang estiverem em perfeita harmonia, o organismo, certamente, estará com saúde. Por outro lado, um desequilíbrio gerará a doença. A arte da Acupuntura visa, através de sua técnica e procedimentos, a estimular os pontos reflexos que tenham a propriedade de restabelecer o equilíbrio, alcançando-se, assim, resultados terapêuticos. (WEN, 2007).

É a punção de acupontos em canais de energia denominados meridianos. Esses acupontos estão relacionados a órgãos e vísceras que quando afetados por uma energia patogénica causam desequilíbrios levando a deficiência ou excesso de energia yin ou yang (MACIOCIA, 2007).

A acupuntura é uma técnica que objetiva diagnosticar doenças e promover a cura pela estimulação da força de autocura do corpo. Esse processo se dá pelo realimento e redirecionamento da energia, por meio da estimulação de pontos de acupuntura por agulhas finas metálicas, laser, pressão e outras formas de abordagens (KUREBAYASHY, FREITAS E OGUISSO, 2009).

A acupuntura, dentro do universo da medicina contemporânea, configura-se como a especialidade médica que se dedica ao estudo e pesquisa dos conhecimentos, principalmente neuro-imuno-endócrinos, que conduzem a um tratamento clínico de natureza estimulatória primariamente neural. O tratamento é efetuado por meio de procedimentos, sobretudo invasivos, ativadores de zonas de neuroreativas de localização anatômica definida, com a finalidade de obter resposta de promoção de analgesia, de normalização de funções orgânicas e modulação imunitária. Estes conhecimentos são originários da antiga medicina tradicional chinesa e contemporaneamente investigados e comprovados a luz da metodologia científica, por meio de modelos de pesquisa básica em laboratório e estudo clínicos controlados (MANUAL DF, 2005).

b) Auriculoterapia.

É um ramo da acupuntura destinado ao tratamento das enfermidades físicas e mentais através de estímulos de pontos que situados no pavilhão auricular. Cada orelha tem pontos de reflexo que correspondem a todos os órgãos e funções do corpo. Ao se efetuar a sensibilização desses pontos por agulhas de acupuntura, o cérebro recebe um impulso que desencadeia uma série de fenômenos físicos relacionados com a área do corpo, produzindo a cura. (SOUZA, 2007).

Como a acupuntura Auricular (ou auriculoterapia) é um ramo da acupuntura sistêmica, que se utiliza o pavilhão auricular (ou simplesmente orelha) para análise e tratamento das mais diversas enfermidades, sejam elas físicas ou emocionais. As aplicações auriculares são feitas com pequenas agulhas ou semente de implante que são fixadas na orelha em pontos específicos, onde permanecem por alguns dias. Às vezes são necessárias várias aplicações para se obter um resultado eficaz. Orienta-se em torno de seis a dez sessões. Em alguns casos, duas ou três sessões já amenizam o problema (PERETI, 2005).

c) Eletroacupuntura

Combinação da acupuntura clássica com a eletroterapia de modo que após a inserção das agulhas e obtida a sensação de qì, por elas se faz passar uma corrente elétrica. Esse recurso foi primeiro utilizado na china na década de 30, sendo ainda hoje

empregado lá e em outros países. O uso da Eletroacupuntura tem como vantagem a substituição da manipulação manual das agulhas, Quantidade e qualidade do estímulo podem ser mensuradas e reguladas e estimulação mais potente, regular e contínua (FERNANDES, 2008).

Procedimento de acupuntura, que consiste em estimular zonas neuroreativas de acupuntura com corrente elétrica pulsada bidirecional balanceada, de frequência variável de 1 a 1000 Hz, de baixa amperagem, produzidos por aparelho próprio (MANUAL DF, 2005).

d) Dietética chinesa

Cada alimento ou erva apresenta um sabor determinado, o qual está relacionado a um dos elementos. Os cinco sabores são: Azedos para madeira, amargo para fogo, doce para terra, picante para metal e salgado para água. Quando alimentos ou ervas de um certo sabor são consumidos em excesso, o sabor terá um efeito negativo nas partes do corpo (MACIOCIA, 2007).

Nosso corpo é dotado de forças de naturezas opostas que interagem e buscam encontrar o equilíbrio para funcionamento adequado. A ingestão exagerada desrespeitando a natureza da saciedade, bem como alimentos processados levam a um desequilíbrio orgânico. A dietoterapia chinesa consiste em manipular as forças Yin e Yang do organismo alternando-as na medida necessária para obter o seu equilíbrio (MARTINI, CARDOSO, DOS SANTOS, 2009).

Para os chineses, os alimentos são considerados medicamentos com função não apenas de nutrir o organismo em condições de saúde, mas também de prevenir e tratar doenças, promovendo saúde e longevidade. A medicina Chinesa entende que cada alimento ou substância tem uma função energética e que o uso deles deve observar as necessidades energéticas de cada indivíduo. Desta forma, não podemos padronizar uma dieta para todas as pessoas (FERNANDES, 2008).

c) Fitoterapia

A fitoterapia é um método de se tratar enfermidades através do uso de recursos fornecidos pela natureza, podendo ser de origem vegetal (Os mais utilizados), Mineral e Animal. É uma das mais antigas formas de medicar. A fitoterapia é tida como a principal modalidade no tratamento de doenças internas, sendo considerado um dos pilares da medicina Tradicional Chinesa. Diferentemente da acupuntura, ela não apenas regulariza a energia presente no corpo, mas introduz Energia no sistema (FERNANDES, 2008).

A Terapia fitoterápica funciona por intermédio da ingestão de ervas as quais exercem uma influência interna direta, na fisiologia e na patologia do corpo. Medicamentos fitoterápicos são plantas-drogas que têm características específicas, ou seja, um sabor ou paladar determinados, e “temperatura” ou natureza características. Os cinco sabores são: Azedo, doce, amargo, pungente e salgado e a natureza das ervas podem ser: Quente, morna, fria ou fresca. A combinação de sabor e natureza produz efeitos específicos na fisiologia do corpo (MACIOCIA, 2007).

3-Definição

a) Obesidade segundo a medicina ocidental

Obesidade é o aumento de peso corporal causado por excesso de gordura. Tradicionalmente considera-se obesa a pessoa que exceda em mais 20% seu peso corporal ideal. Os médicos consideram a obesidade uma doença (BORTSARIS, 2008).

Obesidade não é simplesmente uma questão de excesso de calorias na alimentação, pois gordura não engorda se assim fosse os magros ao comerem gorduras automaticamente teriam que engordar. Também não é simplesmente o excesso de comida. Isto é uma injustiça contra os gordos, porque há muitos que se alimentam apenas uma vez por dia, mas continuam a engordar. Influência genética também é uma das causas da obesidade (BRUNING, 2003).

Estado caracterizado pelo excesso de massa adiposa no organismo, que se traduz por peso superior ao “normal”, para idade, sexo, e altura, em mais de 25% (LOPES, 2005).

Para que seja feito uma avaliação do grau de obesidade a medicina ocidental se baseia na estimativa do grau de adiposidade através de métodos diretos e indiretos. Os métodos indiretos compreendem as medidas antropométricas, o uso de tabelas de padronização de peso e altura, o cálculo do índice de massa corpórea (IMC), a relação cintura/quadril e a medida de prega cutânea. Os métodos diretos para estimativa de adiposidade, principalmente visceral, incluem os métodos de imagem: Ultrasonografia e tomografia computadorizada para medida de percentual de gordura (PRADO, VALLE, RAMOS, 1999).

No entanto o método mais utilizado para determinar percentual de gordura é o IMC onde para encontrá-lo é necessário dividir o peso do indivíduo (em quilograma) por sua altura (Em metro) ao quadrado.

Índice de massa corpórea segundo Prado ET AL (2005).

-IMC Menor que 20: Indivíduo abaixo do peso.

-IMC Entre 20 e 25: Indivíduo saudável.

-IMC entre 30 e 40: Indivíduo Obeso.

-IMC Maior que 40: Obesidade Mórbida

b) Obesidade segundo a medicina tradicional chinesa.

A obesidade é uma condição do organismo marcada pela disposição geral e excessiva de gordura. Segundo a MTC, e mais especificamente pela ótica da teoria dos cinco elementos, ela está ligada a uma desarmonia do elemento Terra. Quando a energia do baço se encontra deprimida, suas funções de transformação e transporte ficam comprometidas, gerando um acúmulo de umidade, que transformada em mucosidade, acaba por prejudicar ainda mais o transporte dos líquidos orgânicos. (FERNANDES, 2008).

Segundo a visão oriental a obesidade deve-se ao acúmulo de “fleuma”. A fleuma é o líquido corporal que perdeu sua característica original, tornando-se mais espesso.

Existem varias formas de se classificar a fleuma. Uma é se esta ocorre numa mucosa ou no interior do corpo. A que ocorre numa mucosa é o muco, que é uma secreção viscosa. Mas se a fleuma ocorre dentro do corpo, é conhecida como “fleuma não-substancial”. Este tipo fleuma interior é o que vemos na obesidade. A medicina chinesa diz que esta fleuma é “turva” o que significa que prejudica o metabolismo normal do corpo e refere-se ao excesso de gorduras na composição relativas dos constituintes do corpo (BORTSARIS, 2008).

Os chineses acreditam que o corpo estar fora do equilíbrio quando a excesso de peso, o mesmo ocorre quando a falta de peso. Alguma Gordura é necessária para que o corpo seja capaz de digerir e metabolizar os nutrientes. O excesso de gordura no corpo interfere no movimento correto e natural do qi e dos fluidos, especialmente através do trato digestivo. Isso não raro resulta em doença (KUREBAYASHY, FREITAS E OGUISSO, 2009).

A medicina tradicional chinesa classifica o individuo obeso em:

Obeso Yan: Aumentos na ingestão de alimentos com pequenos gastos calóricos, por questões emocionais, culturais, entrem outras.

Obeso Yin: Causas Hormonais (Hipotálamo, gônadas, hipotálamo hipofisário, etc.

4-Epidemiologia

A Organização Mundial da Saúde (OMS) projetou que em 2005 o mundo teria 1,6 bilhões de pessoas acima de 15 anos de idade com excesso de peso (IMC > 25 kg/m²) e 400 milhões de obesos (IMC >30 kg/m²). A projeção para 2015 é ainda mais pessimista: 2,3 bilhões de pessoas com excesso de peso e 700 milhões de obesos. Indicando um aumento de 75% nos casos de obesidade em 10 anos. O Brasil ocupa no ranking da OMS a 77ª posição, bem atrás dos campeões insulares da Micronésia no Pacífico Sul: Nauru, Ilhas Cook, Estados Federados da Micronésia e Tonga. Os Estados Unidos, apesar da notoriedade, ocupam a quinta posição e a Argentina é o país mais obeso na América do Sul, ficando em oitavo (MELO 2011).

O Ministério da Saúde acaba de divulgar que a soma dos índices de sobrepeso e obesidade da população brasileira avançou expressivamente de 2006 a 2009: de 42,7% para 46,6%. O percentual de obesos, por exemplo, subiu de 11,4% para 13,9%, numa escalada que vem preocupando as autoridades da saúde e a classe médica. A pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico entrevistou 54 mil adultos (VIGITEL, 2009).

A prevalência da obesidade tem crescido rapidamente e representa um dos principais desafios de saúde pública neste início de século. Suas complicações incluem o diabetes mellitus tipo 2, a hipercolesterolemia, a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, apnéia do sono, problemas psico-sociais, doenças ortopédicas e diversos tipos de câncer. A escalada vertiginosa da obesidade em diferentes populações, incluindo países industrializados e economias em transição, levanta a questão de que fatores estariam determinando esta epidemia. Considerando-se que o patrimônio genético da espécie humana não pode ter sofrido mudanças importantes neste intervalo de poucas décadas, certamente os fatores ambientais devem explicar esta epidemia. Quando se avalia clinicamente um paciente obeso, entretanto, deve-se considerar que diversos fatores predisponentes genéticos podem estar desempenhando

um papel expressivo no desequilíbrio energético determinante do excesso de peso (COUTINHO, 2011).

O Ministério da Saúde acaba de divulgar que a soma dos índices de sobrepeso e obesidade da população brasileira avançou expressivamente de 2006 a 2009: de 42,7% para 46,6%. O percentual de obesos, por exemplo, subiu de 11,4% para 13,9%, numa escalada que vem preocupando as autoridades da saúde e a classe médica. A pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) entrevistou 54 mil adultos (VIGITEL, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) projetou que em 2005 o mundo teria 1,6 bilhões de pessoas acima de 15 anos de idade com excesso de peso (IMC > 25 kg/m²) e 400 milhões de obesos (IMC >30 kg/m²). A projeção para 2015 é ainda mais pessimista: 2,3 bilhões de pessoas com excesso de peso e 700 milhões de obesos. Indicando um aumento de 75% nos casos de obesidade em 10 anos. O Brasil ocupa no ranking da OMS a 77ª posição, bem atrás dos campeões insulares da Micronésia no Pacífico Sul: Nauru, Ilhas Cook, Estados Federados da Micronésia e Tonga. Os Estados Unidos, apesar da notoriedade, ocupam a quinta posição e a Argentina é o país mais obeso na América do Sul, ficando em oitavo (MELO, 2011).

5-Fisiologia

a) Medicina ocidental

A obesidade refere-se a disposição de gorduras em excesso no organismo. De modo geral seria causada pela ingestão de alimentos em maior quantidade do que se pode ser utilizada pelo organismo para obtenção de energia. O excesso de alimento seja na forma de gorduras, carboidratos ou proteínas, é então armazenado, quase inteiramente, como gordura para ser usado posteriormente como fonte de energia (CRUZ e Et al, 2009).

Os adipócitos, ou células gordurosas (adiposas) aumentam em numero (hiperplasia) até o início da adolescência. Aumentam também de tamanho (hipertrofia). A falta de exercício e o excesso de comida pode estimular sua formação. Assim sendo a obesidade, constitui uma combinação do numero de adipócitos e de seu conteúdo lipídico (FOSS, KETEYIAN, 2000).

b) Medicina Tradicional chinesa

A obesidade aconteceria principalmente pela deficiência do Qi do Baço e pela disfunção do baço em transformar adequadamente os alimentos, causando acúmulo de umidade e fleuma no organismo (CRUZ Et al, 2009)

A maior parte dos casos de obesidade tem relação com uma hipofunção de Baço Pâncreas, responsável pela “subida do puro” além de manter vasos e órgão fixos. Seu acoplado, que é o estômago, encarrega-se da descida do “menos puro”. Relacionada a literatura pode-se amarrar a obesidade como compulsão do fígado e ou da vesícula biliar em pacientes de características de madeira (através da lei dos cinco movimentos), aliando-se à uma deficiência de Rim. Mais neste caso outros componentes psíquicos como ansiedade e depressão são bastante significativos (GALINDO, 2005).

6- Discussão

Vários estudos demonstram que pacientes obesos ao buscarem tratamento apresentam um quadro de baixa estima, ansiedade além de limitações físicas que acabam por limitar suas vidas e a forma com se relacionam na sociedade.

A Eletroacupuntura sendo uma terapia rica em recursos e resultados não pode se ausentar de nenhum tipo de tratamento para redução de peso. Neste contexto esta técnica torna-se um grande aliado no tratamento da obesidade assim como nas suas manifestações clínicas (TONIOL, 2006).

A auriculoterapia é conhecida por quitar a ansiedade e promover o equilíbrio das funções orgânicas. Se pensarmos que a obesidade é fruto de um de um desequilíbrio energético e a auriculoterapia atua corrigindo esses desequilíbrios podemos utilizar as sementes pensando em “acelerar” (ou consolidar, uma vez que estamos atuando na raiz do problema) o processo de emagrecimento, acrescentando a ele um suporte de tranquilidade e evitando que o paciente recorra a medicamentos ansiolíticos durante o tratamento para emagrecer, além de atuar na saúde global do paciente (PERETTI, 2005).

A acupuntura não é um procedimento emagrecedor em sua essência. Agora quando falamos dos efeitos produzidos pela acupuntura, podemos olhar ela como uma terapia que nos auxilia muito dentro de um processo de emagrecimento que inclui uma dieta específica acompanhada por um nutricionista, além de uma prática de atividade física regular (GOMES, 2005).

O chá verde, obtido através das folhas frescas da *camellia sinensis* tem uma alta quantidade de flavonoides conhecidos como catequinas, capazes de promover a diminuição do peso corporal, gordura corporal e tratamento da obesidade e de doenças associadas como diabete e cardiovasculares (MARTINI, CARDOSO, DOS SANTOS, 2009).

Somente através de pequenas mudanças nos hábitos alimentares conseguiremos manter nossa saúde equilibrada e mais rapidamente resolver os incômodos que se manifestam em nosso corpo. E para que isso aconteça, é preciso, primeiramente, que nos conheçamos melhor. Saber que tipo de emoção nos faz mal, qual alimento nos deixa mais ativo (FERNANDES, 2007).

Tão importante quanto tratar a obesidade é a prevenção, e, portanto bons hábitos são essenciais. Profissionais de saúde recomendam evitar o consumo excessivo de manteiga, leite gordurosos, frituras, gordura animal, ovos, bolos, doces, e excesso de sal (DELIBERATO, 2002).

7-Métodos Utilizados nos estudos

No tratamento de obesidade com auriculoterapia, PERETI (2005) utilizou os seguintes pontos: Boca, Estomago, Baço-Pancreas, Fígado, Vesícula Biliar, Intestino Grosso, Fome, Ansiedade, Shen Men, Rim, Bexiga, Pulmão. Os pontos mais utilizados foram: Boca, Estomago, ansiedade e fome, com um índice de 36,36%. Sendo que em todos os casos foram usados os pontos ansiedade, fome e boca.

TONIOL dividiu o grupo de pacientes por idade e uma paciente de cada grupo além de Eletroacupuntura realizou também exercícios isométricos

(Stretching, conjunto de movimentos que fazem intervir contração e estiramento musculares com uma ajuda permanente da respiração adequada). Neste estudo foram utilizados os seguintes pontos de acupuntura sistêmica: IG4, E21, E23, E25, E36, VB27, BP15, VC10, VC12. Os acupontos foram estimulados com ondas contínuas/pulsadas, frequência de 10-100 ciclos minutos, continuamente por 30 minutos usando um instrumento de Eletroacupuntura da marca Sikuro. A Força estimulada foi ajustada até o ponto em que o paciente poderia tolerar. (TONIOL, 2006).

No estudo realizado por ARRUDA e LUCAS (2007) para redução de gorduras abdominal os pontos de acupuntura foram escolhidos segundo indicação clínica e localização na região abdominal pertencentes aos meridianos do Intestino Grosso, Estômago e Vaso da Concepção. São eles: IG4, E20, E36, VC12, VC3, VC6, VC9, E25.

No estudo realizado por LUCAS e ARRUDA (2007) para redução de gordura abdominal foi utilizada eletroacupuntura e ventosa e os pontos utilizados foram os pertencentes aos meridianos do intestino grosso, estômago e vaso da concepção: IG4, E20, E36, VC12, VC3, VC6, VC9 e E25.

8-Resultados

Estudo apresentados por BECHARA et al(2001) mostram o efeito da acupuntura sobre o apetite. Observaram que a implantação de agulhas nos acupontos auriculares correspondentes ao piloro, pulmão, traqueia, estômago, esôfago, sistema endócrino e coração reduziu o ganho de peso em ratos. A utilização de acupuntura auricular como tratamento da obesidade em pacientes humanos. O estímulo dos acupontos auriculares Shen men, estômago, cárdia, subcortex (interno) levou a diminuição significativa do peso nas pessoas tratadas, com grandes variações individuais (BECHARA, SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2001).

Para MARCON et al (2011) as intervenções de eletroacupuntura e auriculoacupuntura apresentam-se como praticas a serem devidamente implementadas por uma instituição, seja ela de natureza publica ou privada, hospitalar, empresarial ou comercial; vista a melhoria da qualidade de vida de seus trabalhadores obesos. Assim, um enfermeiro pode atuar em três níveis de prevenção, para evitar que a instalação do excesso de peso e também eliminar ou controlar os sinais e sintomas associados a esta morbidade tão prevalente nos dias atuais (MARCON, HADDAD, 2011).

A Acupuntura associada à eletroestimulação no tecido adiposo tem ação anti-inflamatória, que ao modificar a permeabilidade celular, corrige as retenções hídricas, uma ação vasodilatadora que ativa a microcirculação local, facilitando a eliminação das toxinas e dos produtos de degradação das gorduras com uma ação hidropolítica e combate à flacidez muscular regenerando o tecido da área afetada (ARRUDAS, LUCAS, 2007)

Outra constatação importante nos leva a crer que a eletroacupuntura tem sua eficiência terapêutica mais intensa no que refere a diminuição das medidas abdominais, devido ao seu efeito de desobstruir o QI do BP, melhorando o metabolismo, uma regulação neuroendócrina da acupuntura, onde pode inibir as funções digestivas, reajustando o centro de alimentação do hipotálamo, e normalizando a disfunção, assim inibindo a ação do nervo parassimpático, ativando o

metabolismo e o aumento do gasto de energia, apressando acima o catabolismo lipídeo, assim reduzindo conseqüentemente o peso (TONIOL, 2006).

A obesidade pode ser tratada de varias maneiras, tendo em vista as mais diversas tecnologias de tratamento, seja cirúrgico, químico e físico. A acupuntura vem a ser uma terapêutica não química, que alem de auxiliar a pessoa a enfrentar o estado de obesidade, reduzindo o peso, atenta ao restabelecimento de seu equilíbrio energético, possibilitando assim, uma nova percepção de mundo (SEBOLD, RADUNZ, ROCHA, 2006).

Segundo estudos de realizados, pacientes relataram melhoras em seu quadro de saúde como um todo, desde a melhora nos sintomas de ansiedade, depressão e tristeza, esses fatores que vem sendo indicado como antecessores a instalação da obesidade (CINTRA E FIGUEIREDO, 2008).

A obesidade é uma doença complexa, originada da combinação e interação de fatores sociais, ambientais, genéticos, fisiológicos, comportamentais e estilo de vida, culturais e metabólicos. Na pratica o controle de todas essas variáveis apresenta-se de difícil manejo e aplicabilidade, requerendo a atenção de uma equipe multiprofissional. Porém, as técnicas de acupuntura utilizadas neste estudo produziram resultados positivos no controle e conseqüente redução do nível de ansiedade em indivíduos obesos que trabalham no ambiente hospitalar (HADDAD, 2009).

Conclusão

Com essa revisão bibliográfica fica claro importância do controle, tratamento e prevenção da obesidade, doença em que o índice epidemiológico é crescente em todo mundo e que causa vários danos a saúde, podendo ser de ordem física, social, e psicológicas. A obesidade não é somente uma questão estética, como era visto no passado e acarreta ao individuo obeso a passar por constrangimentos e na maioria das vezes segregação social, levando-os a estados depressivos, de baixa estima, alem de contribuir como fator de risco para surgimentos de outras patologias. Pode se verificar também a complexidade no tratamento em virtude de sua instalação que poderá ter como principio fatores diversos. Sendo assim a medicina tradicional chinesa, mesmo não tendo em sua essência um papel de emagrecimento, se apresenta como uma alternativa podendo ser uma grande aliada, atuando na eliminação de gorduras localizadas através da eletroacupuntura, no equilíbrio dos órgãos, do metabolismo, controle da Ansiedade e do apetite através da auriculoterapia e acupuntura sistêmica, a dietoterapia auxiliando nas escolhas de alimentos de acordo com a constituição e necessidades energéticas do paciente obeso, com elementos de origem animal e vegetal através da fitoterapia como é o caso do chá verde. Os resultados apresentados nestes estudos levar-nos a afirmar que medicina tradicional chinesa apresenta uma vasta gama de alternativas que muito mais que promover a perda de peso, leva a um equilíbrio do paciente como um todo, sendo uma importante ferramenta na promoção de saúde e qualidade de vida e que quando seus conhecimentos são aliados a outras ciências só tem a agregar a quem mais precisa de suporte, o paciente obeso. Acreditamos que muito se sabe sobre a medicina tradicional chinesa, mais ainda temos muito que descobrir, pois muito mais que uma ciência milenar é uma filosofia e um modo de viver. Portanto esperamos que os resultados e discussões aqui apresentados tornem-se estímulos para busca de novos esclarecimentos.

Referencias

FERNANDES. Fernando A.C, **Acupuntura estética: e no pós-operatório de cirurgia plástica**, São Paulo-SP, Ícone-2007.

CRUZ. Ludmila Boneli, FILHO. Mario Bernado, TERRA. Raquel, SILVA. Elaine Maria da, FILHO. Sebastião David dos Santos, MAYER. Patrícia Fróes, **Obesidade: Abordagens da Medicina Ocidental e da Medicina Tradicional Chinesa**, disponível em: <http://issuu.com/oston/docs/namea3f904>>. Acesso em 17 Nov 2011.

PERETTI, Silvana Maria; **A acupuntura e o tratamento da obesidade uma abordagem de auriculoterapia da escola “Huang Li Chun”**, disponível em www.scribd.com/%2Fdoc%2F69478954%2FA-Acupuntura-e-o-Tratamento-Da-Obesidade-1-Uma-Abordagem-Da-Auriculoterapia-Da-Escola-Huang-Li-Chun&ei=yRtT4SqN8jgtgedo5Vp&usg=AFQjCNF4kjjTda2sIYVuDAnyIrv7tsBqzQ&cad=rja>. Acesso em 25 Jun 2011.

SOUZA. Marcelo Pereira de, **Tratado de Auriculoterapia**, Brasília-Df, Novo horizonte, 2007.

TONIOL, Tilso Everaldo, **Efeito da Eletroacupuntura na Obesidade**, disponível em: http://www.saudeemequilibrio.ned.br/artigos_mostra.php?id=10>. Acesso em 27 fev 2011.

MACIOCIA. Giovanni; **Os Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa: Um texto Abrangente Para Acupunturistas e Fisioterapeutas** – São Paulo-SP, Roca-2007.

PRADO. Felício Cintra do, RAMOS. Jairo de Almeida, VALLE. José Ribeiro do, **Atualização terapêutica: Manual Pratico de Diagnostico e Tratamento**, São Paulo-SP, Artes medicas-1999.

CINTRA. Maria Elisa Rizzi, FIGUEIREDO. Regina. **Acupuntura como Promoção e Saúde Mental**, disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122008000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Mar 2011.

SEBOLD. Luciana Fabiane, RADUNZ. Vera, ROCHA, Patrícia Kuerten, **Acupuntura e Enfermagem no Cuidado da Pessoa Obesa**, disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/7329>>. Acesso em 13 jan 2012.

HADDAD. Mariana Lourenço, MARCON. Sonia Silva, **Acupuntura e Apetite de Trabalhadores Obesos de um Hospital Universitário**, disponível em: <http://www.unifesp.br/denf/acta/novo/artigo.php?volume=24&ano=2011&numero=5&item=13>>. Acesso em 23 set 2011.

LOPES. Atílio, **Dicionário de Fisioterapia** – Rio de Janeiro, Guanabara Koogan - 2005.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato, FREITAS. Genival Fernandes de, OGUISSO. Taka, **Enfermidades tratadas e Tratáveis Pela Acupuntura Segundo Percepção de Enfermeiras**, Disponível em:

WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-6234200090040027>. Acesso em 23 mai 2011.

DELIBERATO. Paulo Cesar Porto, **Fisioterapia Preventiva Fundamentos e Aplicações**, Barueri – SP, Editora Manole – 2002.

SZABÓ. Marcia Valéria Rizzo Scognamillo, BECHARA. Gervásio Henrique, **Acupuntura: Bases Científicas e Aplicações**, Disponível em: www.scielo.br/pdf/cr/v31n6/a29v31n6.pdf>. Acesso em 20 Nov 2011.

Vigitel Brasil 2009, **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

ARRUDA. Márcia Cristina, LUCAS. Verônica Pires Ferreira, **O Uso da Acupuntura Estética e Ventosaterapia na Redução da Gordura Abdominal**, Disponível em: www.portalunisaude.com.br/downloads/download.631197484934.doc&ei=izNtT8HKINC3twfQItSUBg&usg=AFQjCNEWEXxEbzmt5gKATHt5LNxLuTsQ&CAD=rj a>. Acesso em 21 dez 2011.

GOMES. Erika Fabíola de Oliveira, **O Papel da Acupuntura e do Funcionamento do Baço-Pancreas no Emagrecimento e Sua Correlação com a nutrição**, Belo Horizonte-2005, Academia Brasileira de Arte e Ciência Oriental.

MARTINI. Laraine, CARDOSO. Maísa, SANTOS. Melissa Costa dos, **Medicina tradicional Chinesa no tratamento da Obesidade**, <http://siaibib01.univali.br/pdf/Laraine%20Martini%20e%20Maísa%20Cardoso.pdf>>. Acesso em 25 out 2011.

FOSS. Merle L, KETAYIAN. Steven J, **Fox Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**, Rio de Janeiro - RJ, 2000. Ed. Guanabara Koogan, Sexta Edição.

Manual de Normas e Procedimentos das Atividades do Núcleo de Medicina Natural e terapêuticas de Integração NUMENATI, Disponível em: www.saude.df.gov.br/sites/300/318/.../Manualgeral_NUMENATI.pdf. Acesso em 15 Jan 2012.

GALINDO. Maria Brasilino, **A Acupuntura e o Tratamento da Obesidade Uma Abordagem do Curso Auriculoterapia Avançada da Escola Cite “Heitor Casado”**. Disponível em: citeacupuntura.com.br/biblioteca/maria_brasilino.pdf>. Acesso em 23 Jan 2012.

JAIME. Bruning, **Existem doenças incuráveis? Bioenergia e saúde**, 1 Edição, Ed. Expoente – Curitiba, 2005.

COUTINHO. Walmir, **Consenso Latino Americano de Obesidade**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-7301999000100006&script=sci_arttext>. Acesso em 21 Jun 2011.

BORTSARIS. Alex, Formulas Mágicas: Como utilizar e combinar Plantas Para o Tratamento de Doenças Simples, 5ed – 2008, Ed Nova Era.